

população brasileira ganhava mais de Cr\$ 2 mil mensais; 10% ganhavam menos de Cr\$ 1 mil mensais e os restantes ganhavam menos de Cr\$ 200 mensais. O salário mínimo que, em dezembro de 1958, representava um poder aquisitivo de 5,90 já em dezembro de 1971 apresentava um poder aquisitivo de 2,22. Para conseguir que o salário retornasse ao poder aquisitivo de 1960 seria necessário um reajuste de 265,3%, mas o Governo concedeu 20%. Em estudo recente, o economista Edmar L. Bacha estudou o custo social do trabalho brasileiro.<sup>167</sup> Suas conclusões foram eloqüentes: "A crescente marginalização da mão-de-obra do processo de desenvolvimento pode ser considerada como a mais grave distorção da trajetória de crescimento da economia brasileira no após-guerra. A consciência, ao nível da política, deste fato, nos dias atuais, tem levado, entretanto, a posições que arriscam agravar antes que a solucionar o problema básico". Adiante, afirmava: "O fato de uma parcela substancial da população estar hoje marginalizada do processo de modernização significa que há um imenso potencial produtivo inexplorado na economia, o qual, mobilizado, poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico na próxima década". Análises deste tipo, que apareceram em outras oportunidades, revelavam o temor de grande parte da própria burguesia brasileira, quanto à eficácia do chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento".

As estatísticas do IBGE revelavam, à base do censo de 1970, dados espantosos: 53% dos trabalhadores agrícolas, no Nordeste, percebiam menos de 60 cruzeiros mensais; 27% percebiam entre 40 e 60 cruzeiros mensais; apenas 5% dos lavradores nordestinos ganhavam mais do que a média dos salários mínimos da região. Utilizando dados fornecidos pelo IBGE, alto funcionário do Estado, mostrava que 47% da população economicamente ativa, no Brasil, tinha rendimento mensal inferior a 100 cruzeiros. O chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento", entretanto, ao mesmo tempo que estagnava o salário pela violência, impunha distorções outras, como a de subsidiar a instalação, no Nordeste, de indústrias estrangeiras de tecnologia avançada, que proporcionavam emprego a número reduzido de trabalhadores, mantendo o êxodo deles para as regiões do país de maior desenvolvimento de relações capitalistas. Seria trabalho especial, que aqui não cabe, o estudo de tais distorções,

<sup>167</sup> Estudo publicado na *Revista Brasileira de Economia*, nº 26, Rio, 1972.